

# Identização

Um artigo da Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **identização** é o [processo de construção](#), [desenvolvimento](#) e evolução das identidades ([identidade pessoal](#) e [identidades colectivas](#) tais como género e sexo, idades, profissões, culturas, etc.).

Etimologicamente, a [identidade enfatiza](#) o "mesmo", a permanência, a estabilidade ou o equilíbrio das [representações](#) (de si próprio, de nós próprios). A identização, por outro lado, introduz a hipótese de uma dinâmica paradoxal entre dois ou mais processos susceptíveis de harmonizar ou de entrar em conflito ([crise de identidade](#)). Por conseguinte, implica tanto o esforço constante de [diferenciação](#), afirmação e valorização da própria conduta e práticas em relação aos outros (autopromoção), como a construção de uma [interioridade](#), uma [subjectividade](#), e uma tendência para dar sentido e valor a si próprio, à sua própria vida, crenças, compromissos e projectos (auto-identificação). Por conseguinte, é particularmente importante não confundir identidades e [identificações](#), mas tentar compreender como elas se opõem, harmonizam ou coexistem em paralelo.

## Resumo

- [1 Implicações](#)
- [2 História](#)
- [3 Evolução do conceito](#)
- [4 A identização como um processo paradoxal](#)
- [5 Aplicações](#)
  - [5.1 Crise de identidade do adolescente](#)
  - [5.2 Jovens imigrantes](#)
  - [5.3 A construção da identidade profissional dos professores](#)
- [6 Bibliografia](#)
- [7 Notas](#)
- [8 Referências](#)
  - [8.1 Pierre Tap](#)
  - [8.2 Outras referências](#)
- [9 Ligação externa](#)

## Implicações

É portanto necessário esclarecer e analisar as ligações teóricas e práticas entre identidade, *identização*, identificações e táticas/estratégias de identidade [\[ref. necessária\]](#).

1. Identidade (estado) = representação/descrição; "Eu sou, nós somos" (isto, aquilo: atribuições/qualificações): idem (ser o mesmo), ipse (ser ele próprio).
2. Identização (processo) = Torno-me (movimento, historicização, mutação, construção/desconstrução/reconstrução). Exemplo: conheço uma pessoa após uma longa ausência: "no que é que se está a tornar? "Torno-me no que sou (identidade enraizada, auto-identificação ... ou torno-me noutra (auto-identificação transformada ou identificação com outro que não eu)".
3. Identificação (processo/estado) = torno-me outro, torno-me como alguns outros (pertença), torno-me "como todos os outros"...
4. Tácticas/estratégias de identidade (procedimentos, meios pelos quais procuro transformar-me, manter-me, defender-me, alcançar os meus objectivos, . )

## História

O termo "identização" foi proposto pela primeira vez em psicologia por Pierre Tap num documento distribuído antes do colóquio em Julho de 1979: *Production et affirmation de l'identité* [\[N1\]](#).

Na sua síntese *Identidade e Mudança Social. Point de vue d'ensemble*, no final do colóquio, Carmel Camilleri retoma a noção [\[ref. necessária\]](#).

"Tornou-se evidente para todos que a identidade é uma dinâmica, a que chamaremos [dialéctica](#), a união de dois processos opostos, que se repelem constantemente para se unirem e se unirem para se repelirem: um processo de [assimilação](#) ou identificação através do qual o indivíduo se torna semelhante ao outro, absorvendo as suas características; um processo de diferenciação a que P. Tap chamou "identização", através do qual o indivíduo se afasta do outro e se agarra como distinto dele. »

Na introdução aos trabalhos do colóquio internacional realizado em Toulouse em Setembro de 1979 [\[T1\]](#), [\[T2\]](#), Pierre Tap volta às complexas relações entre identificação (com o outro ou identificação com o que o outro espera de mim) e identização (auto-identificação, afirmação e singularização):

"Os processos envolvidos na identização são, em parte, da ordem [cognitiva... a](#) identidade é constituída na base de um processo fundamental de duplicação, responsável por toda a mentalização. Mas... o conhecimento da identidade não é o resultado de uma organização cognitiva pura, de uma estruturação objectiva de percepções e memórias. Surge e desenvolve-se durante conflitos [interpessoais](#) e intrapessoais, em conjunto, durante períodos críticos em que a pessoa está apaixonadamente envolvida. Os aspectos sócio-afectivos e imaginários são assim misturados com a acção adaptativa e a objectivação do conhecimento [\[T3\]](#). »

No mesmo livro, [Philippe Malrieu](#) analisa as características e as fases da "génese dos comportamentos de identidade" e, por conseguinte, da identização.

## Evolução do conceito

Pierre Tap retomou frequentemente a noção de identificação a fim de a clarificar utilizando múltiplos exemplos nas várias fases da vida (infância, adolescência, idade adulta, velhice adulta), em particular na sua [tese de Estado](#)<sup>[T 5]</sup>. É necessário distinguir entre as identificação colectiva (o processo de construção da identidade humana, identidade occitana, identidade profissional, identidade religiosa, etc.) e a construção da identidade pessoal. Esta última envolve a génese e o papel prático e simbólico da autoconsciência, das condutas de independência e [empoderamento](#), da necessidade de se afirmar e singularizar, de se opor e de se unificar <sup>[ref. necessária]</sup>. Mas há um grande perigo de cair no [psicologismo](#), de dar lugar à atitude individualista, de reduzir identificação ao processo de [narcisização...](#) bem como o contrário, uma posição sociológica baseada na hipótese sócio-determinista segundo a qual a nossa identidade pessoal seria apenas o produto do que a nossa cultura e a nossa sociedade nos impõem e que internalizamos...

O autor menciona a identificação em 1982 no artigo "*Identidade-psicologia* da [Enciclopédia Universalis](#)", no qual propõe várias características do processo de identificação. Ele teve de defender a manutenção do [neologismo](#) para evitar a sua substituição pelos processos de identificação ou "s'identification" propostos pelos editores, mas o conceito é constantemente retomado nas edições seguintes <sup>[1]</sup>.

## A identificação como um processo paradoxal

Subsequentemente, muitos autores analisaram as relações contraditórias e ainda assim articuladas entre identificações e identidades, mas o carácter paradoxal evocado assume muitas formas: identidade e [alteridade](#), interna e externa, diferenças e semelhanças ou solidariedades, [legitimidade](#) ou máscaras e mascaradas, etc. A identificação é simultaneamente um processo de construção, afirmação e diferenciação do eu (ou nós) do outro (outros), mas é também um esforço constante de conservação (ser o mesmo/ser ele próprio, manter, defender) e [conversão](#) (personificação, tornar-se a si próprio, mudar, ultrapassar)<sup>[ref]</sup>. Esta luta entre conservação e conversão tem lugar no esforço paradoxal de identificação, que é então definido como o processo constante de [regulação](#) e compensação, conquista e defesa, ancoragem e compromisso, de manutenção da identidade pessoal apesar ou através de mudanças, ao mesmo tempo que se mutua através de crises a serem ultrapassadas, sem perder os significados ou valores que servem de base à própria história<sup>[ref]</sup>.

## Aplicações

### Crise de identidade da adolescência

Glynis Breakwell distingue dois processos: [assimilação-acomodação](#) (de acordo com a concepção de [Jean Piaget](#)) e [avaliação](#) (a introdução de [valores](#) e significado<sup>[2]</sup> na dinâmica dos compromissos).

Bosma enfatiza a importância da ação de auto-desenvolvimento e dos processos de envolvimento na gestão da identidade<sup>[3]</sup>.

## **Juventude imigrante**

"A identidade não é um dado, mas uma dinâmica incessante, uma série de operações para manter ou corrigir um [eu](#) em que se concorda em se situar e que valores. "Não há nada mais colectivo do que a identidade pessoal"<sup>[4]</sup>, o que pode ser contrastado com o "for-itself" de [Jean-Paul Sartre](#): "só existem (e) práticas individuais (free-for-itself) constitutivas. Mas esta oposição entre o [indivíduo](#) e o colectivo não é produtiva. O importante é mostrar que as práticas, como as [representações](#) e os valores, individuais e colectivos, se interstanciam necessariamente umas às outras.

A oposição entre identidade [ontológica](#) (ou identidade [normativa](#) ou de valor) e identidade [pragmática](#) (ou identidade [instrumental](#), factual).

Esta secção está vazia, insuficientemente detalhada ou incompleta. [A vossa ajuda](#) é bem-vinda! [Como é que o faço?](#)

Sartre faz diferenças e ligações entre o "em si próprio", o "para si próprio" e o "para os outros". Estes jovens têm de encontrar um equilíbrio entre diferentes exigências e valores de [culturas](#) diferentes e por vezes contraditórias, entre "a necessidade pragmática de adaptação à cultura dominante e a necessidade ontológica de lealdade para consigo próprio".

## **A construção da identidade profissional dos professores**

Segundo Christiane Gohier e a sua equipa<sup>[6]</sup>, os professores participam directamente na construção da sua identidade profissional através das suas [interacções](#) com os outros. Esta construção envolve dois processos complementares: a identificação e a identização. 7] O professor utiliza a identificação quando adopta as características e práticas da [profissão](#). Utilizam a identização quando se reconhecem como sendo eles próprios no exercício da sua profissão. Estes dois processos complementam-se mutuamente e contribuem para a [construção da identidade do professor](#). 8] A identidade profissional é, portanto, de natureza evolutiva e evolutiva. Embora se desenvolva em grande parte durante a formação inicial e os primeiros anos de ensino, permanece num estado de fluxo contínuo.

## Bibliografia

Documento utilizado como fonte para a redacção deste artigo.

- (en) Glynis M. Breakwell, "Strategies adopted when identity is threatened", *Revue internationale de psychologie sociale*, Paris, [American Psychological Association](#) (APA) PsycNet Database: PsycINFO, vol. 1(2), 1988, p. 189-203 ([resumo](#)).
- Jaan Valsiner e Kevin J. Connolly, *Handbook of developmental psychology*, Londres, Sage Publications, 28 de Fevereiro de 2003 (reimpressão 2005 ([ISBN 076196231X](#) e [9780761962311](#)) [OCLC 123955962](#)), 682 pp, XXVII, gráf, 26 cm ([ISBN 978-1-4462-3990-2](#), [OCLC 803646576](#), [apresentação online](#), [ler online](#)).
- (en) John Widdup Berry, Ype H. Poortinga et Janak Pandey, *Handbook of cross-cultural psychology : basic processes and human development*, vol. 2, Boston, Allyn & Bacon, 1997, 2e éd., 439 p., 3 v. : ill. ; 24 cm. Versão online: Handbook of cross-cultural psychology [OCLC 646956706](#) ([ISBN 978-0-205-16075-4](#), [OCLC 34545082](#), [présentation en ligne](#)).
- Carmel Camilleri, "Les stratégies identitaires des immigrés", *Sciences Humaines*, Auxerre, vol. 15 "Identidade, identidades: o indivíduo, o grupo, a sociedade", Dezembro de 1996, pp. 32-34.
- Carmel Camilleri, Joseph Kastarsztein, Edmond Marc Lipansky, Hanna Malewska-Peyre, Isabelle Taboada-Leonetti e Ana Vasquez, *Stratégies identitaires*, Presses Universitaires de France - PUF, col. "Psychologie d'aujourd'hui ([ISSN 0768-1623](#))", 1990 (repr. 1997 [BnF notice](#) <sup>no.</sup> [FRBNF37672339](#), repr. 2002 [OCLC 491672592](#)), 240 pp, 21,4 × 13,6 × 2 cm ([ISBN 978-2-13-042858-9](#), [OCLC 417596509](#), registo [BnF](#) <sup>nº</sup> [FRBNF35089967](#), [apresentação online](#)).
- Fernando Gil, Nicole Sindzingre, Pierre Tap e [AnnieCollovald](#), *Identity (Psicologia)*, [Encyclopædia Universalis](#).
- Christiane Gohier, *L'enseignant, un professionnel*, Québec, Presses de l'université de Québec, 1999, 192 p. ([ISBN 2-7605-1025-5](#), aviso [BnF](#) <sup>nº</sup> [FRBNF40209496](#))
- Jean Guichard, "Se faire soi", *O.S.P., l'orientation scolaire et professionnelle*, [OpenEdition Journals](#) "Travail biographique, construction de soi et formation", <sup>nos.</sup> 33/4, 2004, pp. 499-533 ([DOI 10.4000/osp.226](#), [abstract](#), [read online](#) [PDF], acedido a 21 de Fevereiro de 2013).
- Saskia E. Kunnen e Harke A. Bosma (trans. F. Bariaud), "Identity development: A relational and dynamic process", *O.S.P., l'orientation scolaire et professionnelle*, [revues.org](#), Centre pour l'édition électronique ouverte (Cléo), <sup>nos.</sup> 35/2, 2006, pp. 183-203 ([DOI 10.4000/osp.1061](#), [abstract](#), [read online](#) [PDF]).
- Pierre Tap, *Identité individuelle et personnalisation*, Toulouse, [Privat](#), coll. "Sciences de l'homme", 1980 (repr. 1986 [OCLC 715237668](#) 440 p.), 412 p.

([ISBN 978-2-7089-7415-9](#), [OCLC 7999000](#), aviso [BnF](#) nº [FRBNF34673164](#), [apresentação online](#)).

- Pierre Tap, *Identités collectives et changements sociaux*, Toulouse, [Privat](#), coll. " Sciences de l'homme ", 1980 (repr. 1986), 456 p. ([ISBN 2-7089-7414-9](#), aviso [BnF](#) nº [FRBNF36603614](#)).
- Pierre Tap, sob a direcção de [RenéZazzo](#), *Identité, identification et représentation de sexe : approches pour une étude de la personnalisation de l'acteur social*, [Université Paris X](#), " Psychologie ", 1981, doctorat d'État ([OCLC 490537014](#), [apresentação online](#), [ler online](#)).
- Pierre Tap et al., *La socialisation : de l'enfance à l'adolescence*, vol. Socialisation et construction de l'identité personnelle, Paris, [Presses universitaires de France](#) (PUF), 1991, 360 p. ([ISBN 2-13-043871-7](#), aviso [BnF](#) nº [FRBNF35492206](#)).
- Pierre Tap et al, *Child Psychology*, vol. La construction de l'identité personnelle chez l'enfant, Montréal, Gaëtan Morin, 2005, 559 p. ([ISBN 2-89105-916-6](#), aviso [BnF](#) nº [FRBNF41424853](#)), pp. 299-322.

## Notas

1. ↑ "Production and affirmation of identity", Setembro de 1979, [Universidade Toulouse II-Le Mirail](#)

## Referências

### Pierre Tap

1. ↑ [Pierre Tap 1980](#), *Identidades colectivas e mudança social*, pp. 11-15
2. ↑ [Pierre Tap 1980](#), *Identidade individual e personalização*, pp. 7-10
3. ↑ [Pierre Tap 1980](#), *Identidade individual e personalização*, p. 9
4. ↑ [Pierre Tap 1980](#), *Identidade individual e personalização*, pp. 39-51
5. ↑ [Pierre Tap, tese de Estado 1981](#), p. 852 e seguintes.

### Outras referências[[editar](#)]

1. ↑ [Encyclopædia Universalis, 1984, 2º éd. 1995, 4º éd.](#), pp. 898-899 + 901
2. ↑ [GlynisM.Breakwell1988](#), p. 193
3. ↑ [JaanValsiner& Kevin J. Connolly 2003](#), pp. 450-488
4. ↑ [CarmelCamilleri1996](#), p. 33
5. ↑ [CarmelCamilleri1996](#), p. 55.
6. ↑ [Christiane Gohier 1999](#), p. 29.
7. ↑ [Christiane Gohier 1999](#), p. 45.
8. ↑ [Christiane Gohier 1999](#), p. 46.

## Ligação externa

Pierre Tap, ["La psychologie au service des personnes et des organisations"](http://pierreTap.com), em  
pierreTap.com